An abstract painting featuring a vibrant blue background. In the upper center, there are bold, expressive brushstrokes in yellow and orange, with some dark grey or black accents. Below this, a large, swirling red shape dominates the right side, resembling a stylized rose or a vortex. To its left, there are concentric, swirling blue shapes that also suggest a vortex or a face. The overall composition is dynamic and textured, with visible brushwork throughout.

KHETO

— As —

Atmosferas

A COLETIVA DOS DOIS
IRMÃOS GÊMEOS

LUALUALI JR.

KHETO LUALUALI



Kheto Lualuali nasceu no ano de 1965 em Moçambique, na cidade de Maputo. Para si, “ser artista é o ser da pessoa”, o que tem uma história inevitavelmente associada e que se dá no tempo. Nos inícios da sua dedicação à pintura, Kheto Lualuali assumiu a grande influência que sobre si exerceu Chico Mandlate, um amigo, por sua vez, grande admirador de Salvador Dali e que o introduziu nos desígnios do surrealismo. Todavia, Kheto Lualuali haveria de desenvolver um estilo pessoal e reinventar a angústia que se dá perante a tela branca, a qual tinge logo de vermelho.



As Atmosferas - a coletiva dos dois irmãos gêmeos"

Kheto Lualuali, agora, será Kheto e Lualuali Júnior, pois cria um teatro psicanalítico que coloca a identidade em posição dramática. Este drama provém do facto do Um-Eu, na verdade, começar no Dois-Relação: pese embora exista uma solidão constitutiva da pessoa/sujeito, não passível de acesso, inviolável, eu/tu, porque o “eu” pressupõe sempre um “tu”, sou abertura, na relação. Kheto Lualuali, pintor-pensador, sabe-o na medida em que não vamos solitariamente pelo Mundo, tal e qual arrancas desbastadas, mas antes comungamos e encastramo-nos numa trama, que começa imediatamente na ocasião em que chegamos à Terra: somos Filhos. Sendo um admirador do vermelho – cor com que tinge imediatamente as telas enquanto ato fundador, Kheto, Lualuali Júnior, vem assim dizer um sim à Vida, vendo nas veias e nos veios dessa cor – vermelho, a constituição mesma do nosso enxerto na comunhão. Chegamos sempre tarde ao Mundo, embora sejamos esperados na Terra: é o que nos dizem Emmanuel Levinas, para a primeira asserção, e Walter Benjamin, para a segunda.

Quando nascemos e somos encastrados em tal trama, que não é de forma alguma uma fatalidade, mas sim a ocasião que se nos apresenta de Vida, o Mundo já está efetivamente criado, e continuará depois de nós, ou seja, exige, esse Mundo, uma responsabilização da nossa parte medida pela manutenção, por um lado, e pela melhoria, por outro.

Conviventes por natureza, sendo através da linguagem e da imagem, as duas grandes formas de simbolização, que a humanidade se nos declara, as pessoas/sujeitos começam, sim, em Dois-Relação e é esta uma primeira grande mensagem a retirar da exposição de Kheto, Lualuali Júnior: As Atmosferas – a coletiva dos dois irmãos gêmeos. Se nos concentrarmos no facto, indesmentível, de não nos conseguirmos ver na totalidade, nem sequer com a intervenção de um espelho, já que existem pontos-cegos e ângulos-mortos inevitáveis, poderemos com segurança transpor tal impossibilidade física para a nossa circunstância psíquica e concluir: existe uma imagem-própria a que acedemos através de mediação externa. Ao in-corporar tal mediação externa as pessoas/sujeitos adensam as suas imagens-próprias, por um lado, mas porque decorre uma reversibilidade na trama do Mundo, essas imagens, próprias, digamos que se entrelaçam com os olhares internos que se destinam a todos os Outros; é assim que vem a identidade como diálogo, como confronto, como perspetiva.



O Guarda do Precipício III · 2023 · Lualuali Jr.

Acrílico sobre tela
85 x 105 cm
PVP: 3.500,00€

No entanto, a outra face do Dois-Relação é a solidão constitutiva da pessoa/sujeito, não passível de acesso, inviolável, indivisível, embora dialogante, confrontante, perspética; e é esta uma segunda grande mensagem a retirar da exposição de Kheto, Lualuali Júnior: As Atmosferas – a coletiva dos dois irmãos gémeos. Solidão não significa abandono num cárcere, tal como o silêncio não deve confundir-se com o mutismo, por exemplo; é antes a condição necessária para que cada pessoa/sujeito se transforme em Morada. Esta Morada brota, inevitavelmente, na solidão, numa espécie de interior constelado, constituído inevitavelmente de verdade, vindo então esse teatro psicanalítico colocar a identidade em posição dramática: diga-se que internamente, mesmo se para o exterior se permaneça quieto, vêm um borbulhar e um efervescer. A prova mais óbvia talvez se situe nas nossas reações ao descobrir uma ideia boa, ou ao de repente conseguirmos resolver uma questão complexa, ou ao sentirmos fortemente – seja o afeto, seja a criatividade; mas tal borbulhar e efervescer ocorrem continuamente, o que é passível de atestar pela forma como as nossas duas mãos, direita e esquerda, se podem tocar e entrelaçar incansavelmente. Daí Kheto, Lualuali Júnior, vir, ou virem, como: dois irmãos gémeos. Então, aquilo a que se chama monólogo adquire sempre, pelo que aqui se defende, e Kheto, Lualuali Júnior assim o poderiam afirmar, uma dimensão dialógica fundamental.



Kheto Lualuali é um pintor extremo e essencial: o vermelho-vida-sangue é a base, o branco-metafísico é o gelo, a linha é um absoluto. A figuração é um grande mistério que nos devolve, na medida em que não existe identidade passível de acarear-se em rostos que retrate, embora seja sempre observável uma ampla e firme presença. Assim, vem a sua pintura eivada de atmosferas, como se se interpusesse um “ar”: relacionado com o inequívoco aspeto visual reconhecível nas suas telas; presente no óbvio mistério das figuras; patente nos horizontes que laboriosa e firmemente deixa nas telas plasmados; decorrente do próprio intervalo que se enuncia entre as obras de arte e nós, que observamos. Que venham agora Kheto e Lualuali Júnior demonstrar-nos a complexidade, mas também a notória agilidade, da pintura-pensamento de Kheto Lualuali, será o desenrolar natural do trabalho e missão deste artista que olha de frente, tanto para o Mundo, como para Si, e nos envolve derradeiramente nesse gesto.

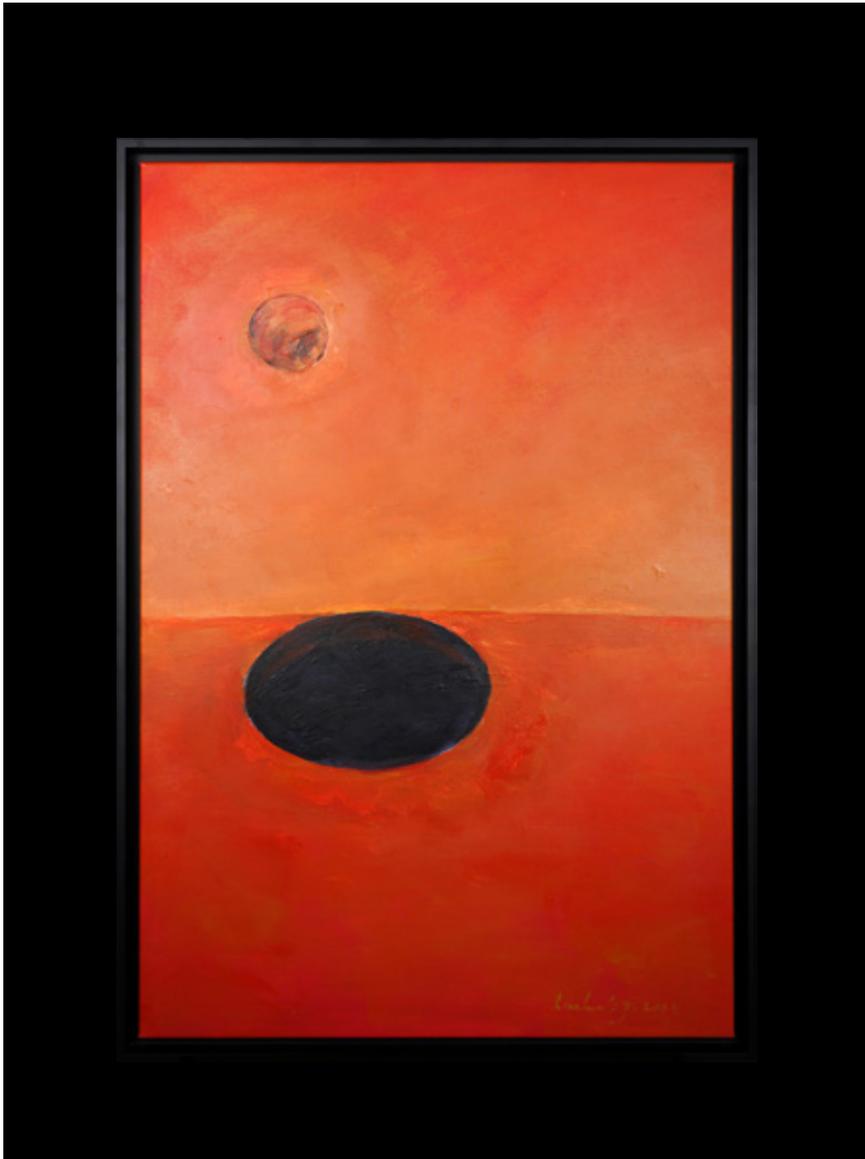
O Coração · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela
95 x 87 cm
PVP: 3.500,00€



O Guarda do Precipício IV · 2023 · Lualuali Jr.

Acrílico sobre tela
79 x 112 cm
PVP: 3.500,00€



O Guarda do Precipicio V · 2023 · Lualuali Jr.

Acrilico sobre tela
111 x 75 cm
PVP: 3.500,00€

Harmonia da Vida · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela
105 x 63 cm
PVP: 3.500,00€



A Experiência da Vida · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela

89 x 69 cm

PVP: 3.500,00€



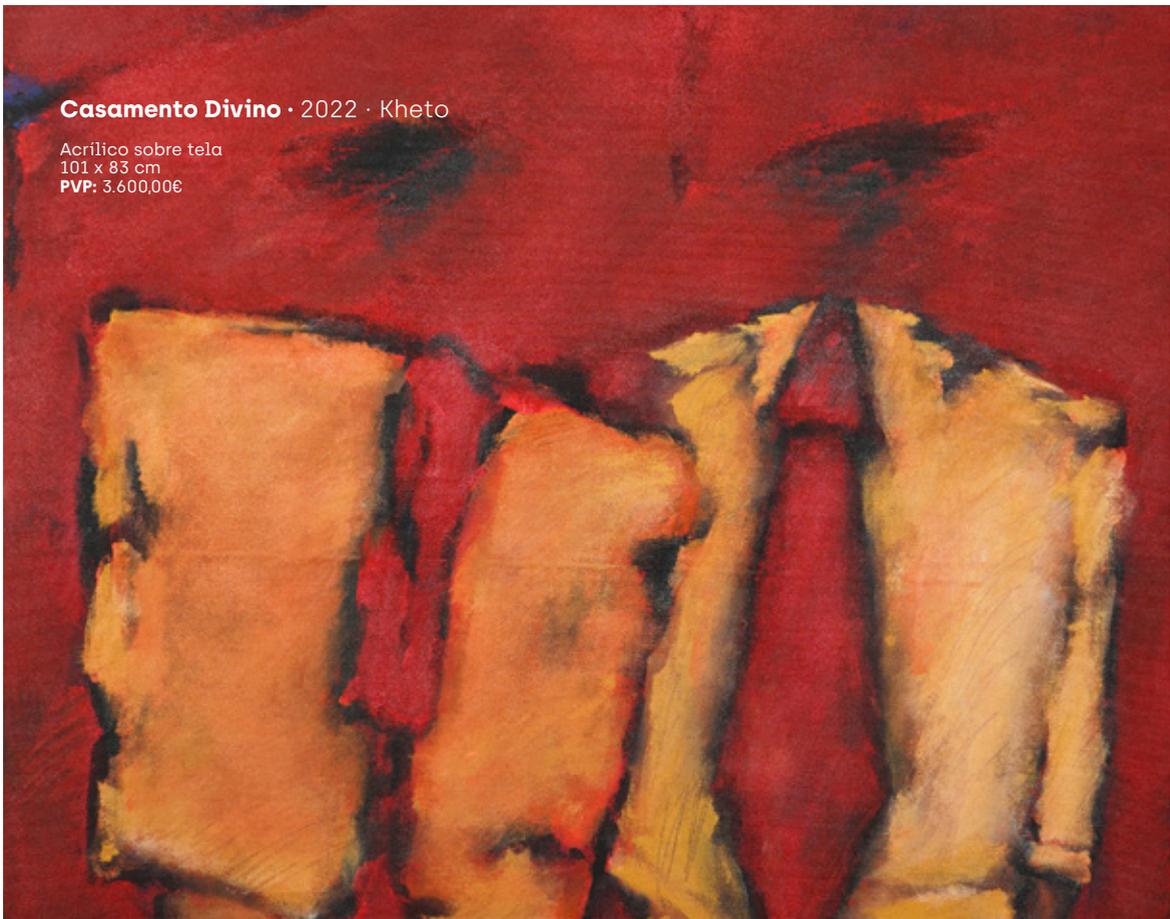


Viagem Intermitente · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela
68 x 92 cm
PVP: 3.500,00€

Casamento Divino · 2022 · Kheto

Acrílico sobre tela
101 x 83 cm
PVP: 3.600,00€





A Viagem do Artista para Portugal · 2023 · Luualui Jr.

Acrílico sobre tela
104 x 70 cm
PVP: 3.500,00€



A Conversão · 2021 · Kheto

Acrílico sobre tela
97 x 83 cm
PVP: 3.500,00€



O Guarda do Precipício VI · 2023 · Lualualui Jr.

Acrílico sobre tela
130 x 64,5 cm
PVP: 3.800,00€

O Violoncelo · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela

142 x 52 cm

PVP: 3.800,00€

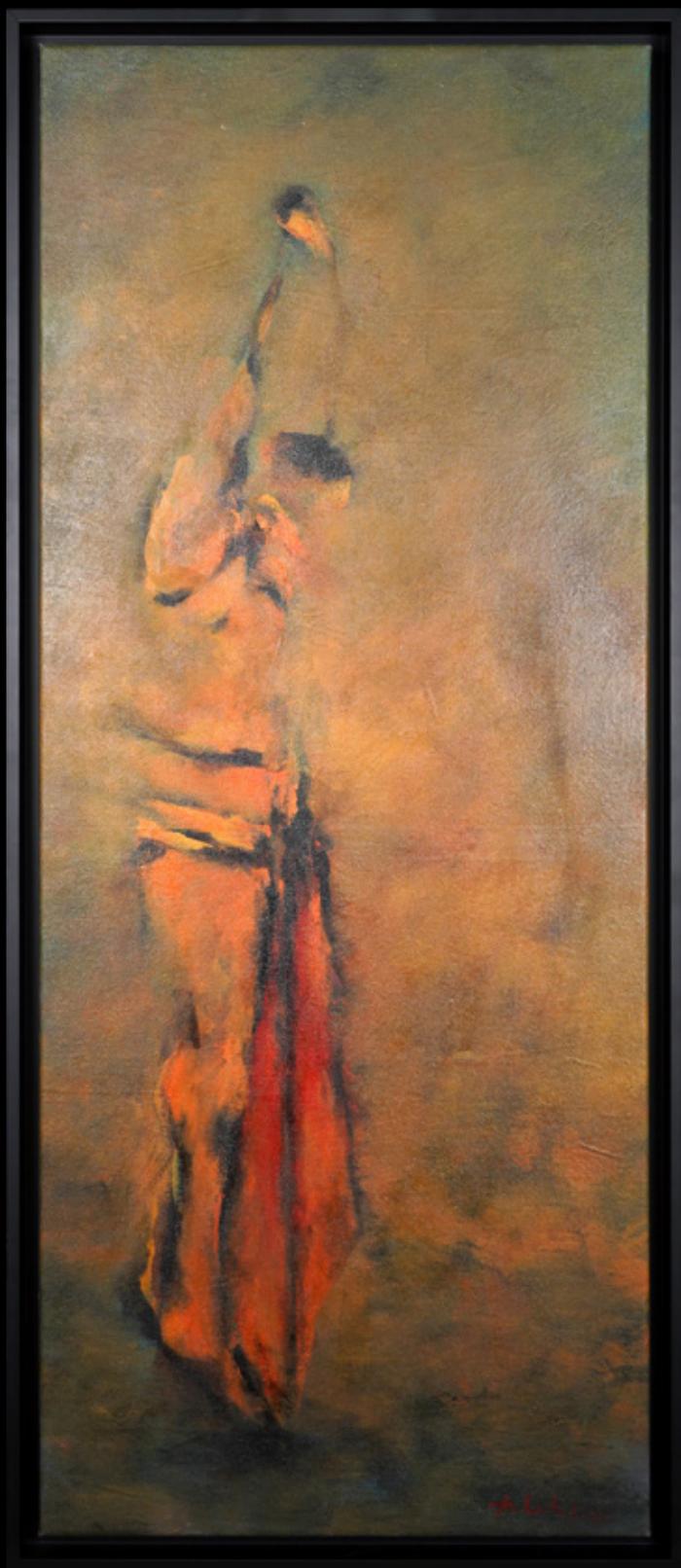


O Desafio · 2023 · Kheto

Acrílico sobre tela

127 x 52 cm

PVP: 3.500,00€



"As Atmosferas - a coletiva dos dois irmãos gémeos"

— As —
Atmosferas
A COLETIVA DOS DOIS
IRMÃOS GÊMEOS





"As Atmosferas - a coletiva dos dois irmãos gémeos"

UMA EXPOSIÇÃO DE KHETO LUALUALI

MANŒUVRE

manoeuvre.pt